

Tribuna

Sobre um tempo tenso

Iniciando neste espaço quero saudar aos leitores e dizer que estarei ocupando essa coluna no próximo período para discutirmos questões relacionadas à política e seus desdobramentos.

Neste primeiro momento, não posso deixar de falar sobre o cenário nacional e o golpe contra os brasileiros. Lembro de Bertholt Brecht, grande dramaturgo e poeta que ironizava “Que tempos são estes em que temos que defender o óbvio?” Um retrocesso marca o tempo que vivemos. Quando valores da década de 40 voltam a ser defendidos no Congresso Nacional violando direitos das mulheres, quando parlamentares falam em nome de Deus no estado laico, quando um comportamento da década de 60 aparece na conjuntura nacional, vale nos perguntar – Que tempos são estes em que temos que defender o óbvio? Não se trata de um saudosismo a partido X e esquecendo os ranços com partido Y, o tempo presente declara uma ruptura com o desenvolvimento. É golpe, é impeachment sem crime, julgar sem provas e ainda pior, ser julgado por ladrões. O último dia 17 de abril entrou para história do país como o dia de refletir o voto, quantos daqueles parlamentares nos representam? Discursos cheios de ódio e outros vazios de razões tomaram conta das televisões, jornais e rádios, esse domingo pode ser lembrado pelo desprezo à democracia através do discurso do deputado Jair Bolsonaro (PSC) ao homenagear um torturador da ditadura militar, Carlos Alberto Brilhante Ustra, morto em 2015, pode ser lembrado pela afronta às políticas sociais na fala do parlamentar



Ezequiel Souza
Militante do Partido dos Trabalhadores

Alceu Moreira do PMDB ao referir-se a distribuição de renda como “vagabundização remunerada” ou, pode ser considerado o dia nacional da hipocrisia sempre lembrado pelo nome de Raquel Muniz deputada do PSD que dedicou o voto contra a corrupção ao marido, prefeito preso (por corrupção) no dia seguinte. Enfim o dia 17 de abril durará pelo menos mais algumas décadas. O Brasil não acordou limpo. Aqueles que comemoraram os “Sim” do dia 17 me fazem refletir sobre este tenso tempo de crise do conhecimento político, é raro aquele que sabe a composição do Congresso e seu papel na vida política, alguns só souberam agora da existência de alguns Senadores. Nesses tempos de ódio contra governo, tudo é culpa da Dilma, poucos sabem que o preço da gasolina, por exemplo, é uma composição onde o estado é responsável por 27% dos impostos deixando apenas 6% de responsabilidade do valor para a união.

Hoje, enquanto Dilma entrega casas do programa minha casa minha vida e reúne a base do governo para aprimorar programas como bolsa família, Michel Temer reúne com Collor, Delfin, Cunha e outros bandidos da história para formação de um “novo” governo, comportamento que evidencia a diferença entre estes grupos.

O período é tenso, mas luta é justa. Seguimos firme. Um grande abraço a todos e todas que, apesar do dia 17, acreditam no Brasil.